

A produção textual na aprendizagem da escrita dos alunos da 4ª classe de uma escola primária do Sumbe em Cuanza Sul-Angola¹
The textual production in the learning of the writing of the students of the 4th class of an elementary school of Sumbe in Cuanza Sul Angola

Carolina Maricel Aguiar Sanito²
Elizabeth Monteiro Cajiza Monteiro³
Paulino João de Fátima Adolfo⁴
Samuel Joaquim Manuel⁵
Santos Candeeiro Germano⁶

Recebido em: 05/02/2020

Aprovado em: 20/05/2020

Publicado em: 02/06/2020

Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de apresentar uma análise de textos produzidos por alunos da 4ª classe, de uma escola primária, localizada no bairro do Chingo, município do Sumbe em Angola, com a finalidade de compreender os possíveis obstáculos encontrados pelos alunos, durante o ensino e a aprendizagem da escrita. A análise dos textos abarcou aspectos como: ortografia, caligrafia, margem, pontuação, acentuação, coerência, coesão textual, identificação de letras altas e baixas bem como o cumprimento das orientações da proposta de escrita. Embasados nas concepções de Cagliari & Cagliari (1999), Geraldi (1984) e Costa (2013), assumiu-se a leitura e produção de textos como fundamentais ao processo de aprendizagem da língua portuguesa. Assim, os indicadores usados para a análise dos textos nos levou a compreender que os alunos entenderam a proposta de escrita, pois conseguiram se comunicar através da escrita, apesar das debilidades relacionadas à autocorreção, coerência, coesão, escrita como falamos, acentuação, pontuação, uso de letras maiúsculas; aspectos perceptíveis pela idade e classe que frequentam, constituindo uma base de dados para o professor, no ato da planificação das aulas.

Palavras-chaves: Escrita; Língua Portuguesa; Produção Textual.

Abstract:

This article aims to present an analysis of texts produced by 4th grade students, from a primary school, located in the neighborhood of Chingo, municipality of Sumbe in Angola. This, presents the results of the research, through the analysis of the texts generated in the classroom, in order to understand the possible obstacles encountered by the students, during the teaching and learning of writing. The analysis of the texts covered aspects such as: spelling, handwriting, margin, punctuation, accentuation, coherence, textual cohesion, identification of upper and lower letters as well as compliance with the guidelines of the writing proposal. Based on the concepts of Cagliari & Cagliari (1999), Geraldi (1984) and Costa (2013), reading and production of texts were assumed to be fundamental to the process of learning the Portuguese language. Thus, the indicators used for the analysis of the texts led us to understand that students understood the writing proposal, as they were able to communicate through writing, despite the weaknesses related to self-correction, coherence, cohesion, writing as they speak, accentuation, punctuation, use of capital letters; perceptible aspects by the age and class they attend, constituting a database for the teacher, when planning the lessons.

Keywords: Writing; Portuguese language; Textual production..

¹ Artigo produzido para a conclusão da disciplina "Didática de Língua Portuguesa".

² Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0001-7439-8443>. E-mail: carolinamaricelaguiarsanito@gmail.com

³ Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola <https://orcid.org/0000-0002-8840-1786>. E-mail: elizabethmontcajizamonteiro@gmail.com

⁴ Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0002-0819-2129>. E-mail: paulinoisced@gmail.com

⁵ Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0002-9179-3952>. E-mail: samuelisced@gmail.com

⁶ Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0002-1318-0915>. E-mail: santosisced@gmail.com

Introdução

No processo de formação de qualquer indivíduo, a escrita também exerce papel indispensável, ainda mais quando se vive numa sociedade permeada de actividades mediadas pela prática de leitura e escrita nas interacções sociais.

Diante disso é que se torna relevante observar e analisar como se apresenta o processo da escrita, bem como diagnosticar como é produção textual de alunos da 4ª classe do Ensino Primário, de uma escola do Município de Sumbe em Cuanza Sul.

A análise dos textos considerou aspectos relacionados a ortografia e norma, pontuação e acentuação, coerência e coesão; também se procurou constatar o atendimento das orientações de escrita apresentadas pelo professor da turma.

Para tanto, tomamos como base materiais de apoio de Didáctica da Língua Portuguesa, embasados nos pressupostos de Antunes (2010), Cagliari & Cagliari (1999), Costa (org.) (2013) e Coroa et al. (2016) e tantos outros. Cagliari aborda a coerência e coesão, Geraldi retrata aspectos relacionados com a linguagem, considerando a coerência como responsável pela transformação e sequência de enunciados.

Os resultados deste trabalho foram obtidos através de análises de 5 (cinco) textos produzidos por alunos da 4ª classe todos com 9 anos de idade.

1. Fundamentação Teórica

1.1 A acentuação e pontuação na escrita da criança

Para que o texto seja compreendido pelo leitor, necessário se torna o uso de sinais gráficos da escrita, a acentuação e pontuação que constituem os sinais auxiliares da escrita de qualquer língua, sem a qual os discursos se tornariam uma autêntica sopa de palavras.

Neste sentido, Cagliari & Cagliari (1999, p. 154) defendem que «os sinais de pontuação funcionam como uma espécie de sinais de trânsito para facilitar a leitura e isto permite ao professor, criar actividades interessantes para explicar de maneira fácil coisas

que, de fato, são complicadas». Por esta razão, pode se considerar o professor como um decodificador e facilitador de conhecimentos a que o aluno precisa ter acesso.

1.2 A autocorreção e separação das letras e a fala da criança

É frequente no trabalho de produção de textos com alunos das classes iniciais do ensino primário e não só, verificarmos textos que apresentam muitos borrões e manchas na escrita. Isso demonstra que a criança autocorrigi o seu texto. Nos diferentes níveis de escolarização, encontramos ainda adolescentes, jovens e adultos que, ao invés de borrões com lápis, ou lapiseira, utilizam o “corrector” para borrar por cima do erro e escrever a palavra certa. Isso não deixa de ser uma prática da autocorreção. Essas situações estão ligadas a forma como a pessoa fala, nesta conformidade Cagliari & Cagliari (1999, p. 137), enfocam que:

Para a criança, a sua experiência linguística está centrada na linguagem oral, no seu ponto de vista da percepção auditiva, a linguagem oral é contínuo, interrompido as vezes por pausas, prosseguindo o autor apresenta a relação entre a fala e a escrita dizendo que o sistema de escrita exige que as palavras sejam escritas com um espaço em branco separando-as nas frases.

A fala ligada a aprendizagem antes da escolaridade influencia o aprendizado da escrita, com mais destaque para as crianças de classes iniciantes.

1.3 O uso de elementos que contribuem para a coerência e coesão textual

Para que o texto escrito corresponda as intenções do escritor e convença o leitor, é necessário que apresente conexão entre todos os seus elementos que por sua vez formam a coerência textual da escrita. Os aspetos que seriam usados para melhorar a ligação entre os elementos fundamentais da frase de modo a dar sentido ao texto são os elementos textuais, porque o discurso não se limita somente em escrever, mas em garantir uma ligação entre eles, o que em muitos casos não se verifica com alguns textos com que entramos em contato.



O uso dos recursos de coesão textual tem sido encontrado como deficit até em discursos escritos de pessoas com formação acima do ensino primário em Angola. A coerência, portanto, longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, é resultante de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interacção dada pela actuação conjunta de uma série de factores de ordem cognitiva, situacional, sociocultural e interacional; já a coesão textual tem a ver com a utilização de pronomes, conjunções, articuladores de discursos ou conetores e tantos outros elementos que dão sentido de melhoria ao texto escrito, possibilitando a fala entre o escritor e o leitor.

Na mesma Kato (1985, pp. 54-55), citada em Cagliari (1999, p. 60), apresenta «quatro princípios que jogam o papel de reguladores numa produção textual. Para a autora, a informação deve ser certa, sincera, relevante e clara». Quando esses pressupostos forem violados, podemos encontrar uma discrepância entre o objetivo do escritor em passar a informação, e do leitor em perceber a informação passada pelo escritor.

Prosseguindo com Sírio Possenti, citado em Galdi (1984, p. 112), o «problema de coesão depende da imagem que o locutor faz do interlocutor no momento da produção do discurso, ou de outro mecanismo coesivo que ele utiliza (...) afirma ainda que é a imagem do interlocutor que comanda a decisão».

1.4. O texto e a proposta de escrita

Galdi (1984) e Cagliari (1999), dizem que «textos visam favorecer ao professor aptidões e habilidades comunicativas e de escritas, como ferramentas metodológicas para a tarefa docente-educativa». Antunes (2010, p. 65) enfatiza que «a compreensão global de qualquer texto é considerada o ponto de partida e ao mesmo tempo o de chegada» do processo de ensino e aprendizagem.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida numa turma do ensino primário, cuja população foi de 45 alunos correspondendo a igual número de textos produzidos. Desse total, 5 serviram de amostra para análise crítica. O estudo se centrou em dois momentos distintos:

primeiro, a concepção da proposta didáctica para sua aplicação em sala de aula; segundo, a aplicação da proposta com os pesquisadores junto aos participantes, começando pela leitura e posteriormente a produção de textos com o tema “o dia do pai”.

Na proposta didáctica foi pedido a professora que desse uma aula de Língua Portuguesa com foco na leitura e produção de texto. Para tal, elaboramos uma proposta de aula que espelhava todas as fases didácticas, tais como: classe, disciplina, tipo de aula, tema, objectivos geral e específicos, métodos, procedimentos, meios de ensino e duração. Solicitou-se também, a professora que começasse a leitura do texto usando o método de trabalho individual e em grupo, seguindo da interpretação do texto através de perguntas dirigidas e no final que cada aluno elaborasse na sala de aula uma carta dirigida ao seu pai usando como pretexto o texto de apoio lido.

Na aplicação da proposta, a professora cumpriu com os preliminares da aula, fez um breve enquadramento da aula anterior relacionada com a família e a comunidade, falando concretamente da importância dos pais e despertou os alunos que por situações adversas não vivam com os seus progenitores, a respeitarem a pessoa com quem vive como se fosse seu verdadeiro pai. Em seguida, fez alguns questionamentos que mereceram respostas por parte dos alunos e anunciou que o tema da aula seria baseado na leitura, análise e interpretação de um texto intitulado “O dia do Pai”.

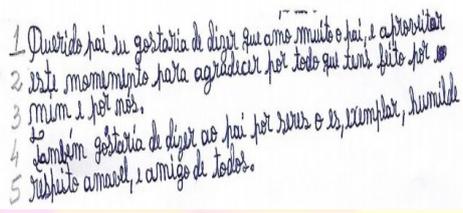
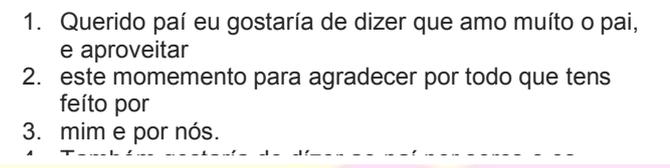
Dando sequência, a professora distribuiu os textos aos alunos e fez a leitura modelo, seguida da leitura silenciosa, colectiva, em fila e individual pelos alunos. Para facilitar a aprendizagem, organizou a turma em 7 grupos de 6 alunos cada e passou a moderar os mesmos. Durante o desenvolvimento da actividade dos grupos, a professora orientou os alunos a leitura em grupo, a identificação de palavras que considerassem difíceis, passando para análise e interpretação do texto em função dos questionamentos da proposta didáctica, culminando com uma reflexão feita pelos alunos sobre a importância do dia do pai.

Na recta final, a professora distribuiu folhas A4 e pediu aos alunos que escrevesse um texto para o seu pai, recolheu e orientou a tarefa que constituiu a última etapa da conclusão.

3. Análise crítica dos textos produzidos por 5 alunos

Texto – A1 (aluno/aluna 1)

Texto original	Texto transcrito
----------------	------------------

 <p>1 Querido pai eu gostaria de dizer que amo muito o pai, e aproveitar 2 este momento para agradecer por todo que tens feito por 3 mim e por nós. 4 Também gostaria de dizer ao pai por seres o es, exemplar, humilde 5 respeito amável, e amigo de todos.</p>	 <ol style="list-style-type: none">1. Querido pai eu gostaria de dizer que amo muito o pai, e aproveitar2. este momento para agradecer por todo que tens feito por3. mim e por nós.4. Também gostaria de dizer ao pai por seres o es, exemplar, humilde5. respeito amável, e amigo de todos.
---	--

O texto A1 demonstra que o aluno consegue se expressar por escrito, demonstrando ter conhecimento sobre o processo de formação das palavras; tem noções claras sobre a separação convencional de palavras ao longo da escrita, possui boa caligrafia que facilita a leitura e a compreensão do que escreve. Para além das qualidades apontadas, A1 tende a acrescentar letras nas palavras escritas, exemplo na L2 (momemento/momento) e suprime noutras exemplo da L5 (respeito/respeitoso), apresenta autocorreção e não fez observância das margens.

Para classe que frequenta e com base no texto, nota-se perfeitamente que A1 desenha bem as letras, não escreve com letra de impressa, usa maiúsculas no início das frases e, quando necessário, sabe diferenciar letras alta de baixa, conforme espelha o texto acima, não observa as margens nem o avanço da primeira linha.

Pontuação e acentuação: O texto escrito apresenta dois parágrafos, autocorreção e sinais de pontuação com maior realce para o uso do ponto final e a vírgula, esta última, colocada em certos casos de forma incorreta e ausente em outras palavras, como exemplo em L4 e 5: (...por seres o es, exemplar, humilde respeito amável, e amigo de todos) quando deveria ser (... por seres o que és exemplar, humilde, respeitoso, amável e amigo de todos).

Quanto à acentuação, A1 demonstra ter pouco domínio na distinção dos sinais de pontuação pois apresenta de forma predominante e desnecessário o uso do acento agudo em certas palavras substituindo o *i* por *í*. Nota-se também palavras mal acentuadas, como

SANITO, C. M. A.; MONTEIRO, E. M. C.; ADOLFO, P. J. F.; MANUEL, S. J.; GERMANO, S. C.;

em L1, 2, 3, 4 e 5 (querído/querido; paí/pai; dízer/dizer; muíto/muito...; - es/és; amavel/amável).

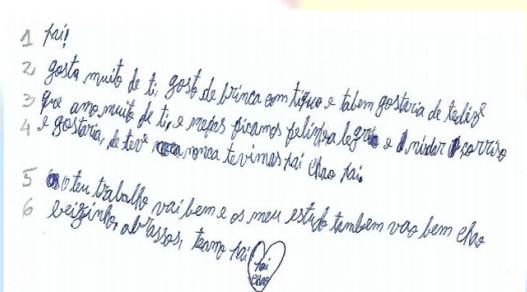
Esta constatação pode servir de elemento diagnóstico para que a professora possa trabalhar na superação das debilidades apresentadas e melhorar o processo de escrita de A1.

Coerência e coesão - ao longo do texto se verifica a não repetição de palavras desnecessárias, há relevância entre as ideias, usa elementos conectivos, compatibiliza as ideias do texto como factores que contribuem para o estabelecimento da coerência e coesão textual, apesar de existir em L4 e 5 omissão de certas palavras (...por seres o es.../por seres o que és; ...respeito.../respeitoso) que se subentendem facilmente, mas que poderiam ser escritas para evitar equívoco e garantir uma efectiva coesão.

Resposta à proposta de escrita: neste domínio, percebe-se que A1 respondeu claramente a proposta de escrita da professora.

Texto - A2 (aluno/aluna 2)

Texto original	Texto transcrito
----------------	------------------

 <p>1 pai 2 gosta muito de ti, gosto de brinca com tíquo e tabem gostaria de tedize 3 que amo muito de ti e mefas ficamos felizes a escrever e a rir e a dançar 4 e gostaria, de teve nonca tevimas pai chao pai 5 tu trabalho vai bem e os meu estudo tambem vai bem chao 6 beijinhos abracos sempre pai chao</p>	<ol style="list-style-type: none">1. pai!2. gosto muito de ti, gosto de brinca com tíquo e tabem gostaria de tedize3. que amo muito de ti, e mefas ficamos feliz,e,alegre e nisdar çorriso4. e gostaria, de teve nonca tevimas pai chao
---	--

Ortografia, caligrafia e margem: depois da leitura e análise do texto escrito por A2, pode-se constatar que o mesmo consegue se expressar por escrito, mas com bastante debilidade devido ao aumento e diminuição de letras em certas palavras, como em L2 e 3 (**tedize**/te dizer; **nisdar**/me dar; com **tíquo**/contigo...). No seu texto há cinco rabiscos, escrita com separação de palavras/letras baseada no modo como fala, o que de certa forma dificulta a compreensão da mensagem. Se observa também problemas de escrita incorreta nas palavras como em L2, 3, 4 e 6 (**comtíquo**/contigo; **tedize**/te dizer;

tabem/também; mefas/me faz; çorríso/sorriso; nonca/nunca; abrassos/abraços) bem como a substituição de letras (fas/faz).

Apesar do texto apresentar parágrafos, A2 não tem noções da aplicação de letras maiúsculas no início dos mesmos ou quando necessário; também não respeita o avanço da primeira linha, nem tão pouco as margens, mas consegue diferenciar bem letras alta e baixa.

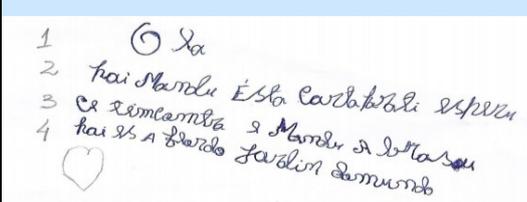
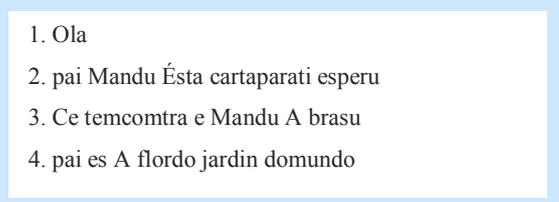
Pontuação e acentuação: relativamente a estes pontos, percebe-se que apenas um parágrafo do texto tem o ponto final. O uso da vírgula é feito de forma inconstante como em L3 (...amo muito de ti, e mefas ficamos feliz, e , a legre e nísdar çorríso e gostaria, de...). Quanto a acentuação, A2 demonstra ter pouco domínio sobre o assunto, pois o texto apresenta vocábulos acentuados de forma incorrecta confundindo a letra “i por í” como consta em todas linhas do texto e outros não acentuados em L1, 2 e 5 (paí/pai; com tíquo/ contigo; chao/chão; tambem/também; vao/vão).

Coerência e coesão: o texto é incoerente, porque não apresenta elementos que contribuem para o estabelecimento de coesão textual, devido a questões apresentadas no ponto 1 e 2. Para melhorar a coerência e a coesão, primeiramente se deve resolver o problema da escrita correcta das palavras, evitar o acréscimo e redução de palavras, usar correctamente os elementos conectivos, bem como a pontuação e acentuação para melhor compreensão do texto.

Resposta a proposta de escrita: apesar das dificuldades apontadas, A2 compreendeu a proposta de escrita da professora, mas o fraco domínio da escrita das palavras, acentuação, uso de elementos conectivos, dificultou a compreensão do texto.

Texto – A3 (aluno/aluna 3)

Texto original	Texto transcrito
----------------	------------------

 <p>1 O la 2 hai Mandu Ésta cartaparati esperu 3 Ce temcomtra e Mandu A brasu 4 hai es A flordo Jardin domundo</p> 	 <p>1. Ola 2. pai Mandu Ésta cartaparati esperu 3. Ce temcomtra e Mandu A brasu 4. pai es A flordo jardin domundo</p>
---	---

O texto do/a A3 é pobre em conteúdo, contendo apenas quatro linhas. Na L1, há a separação desnecessária de letras (**O lá/Olá**). Na L2 não abriu parágrafos, apresenta erro de acentuação (**Ésta/está**), apresenta algumas palavras não separadas (**cartaparati/carta para ti**), não usa sinais de pontuação e tem dificuldades de empregar letras maiúsculas quando necessário.

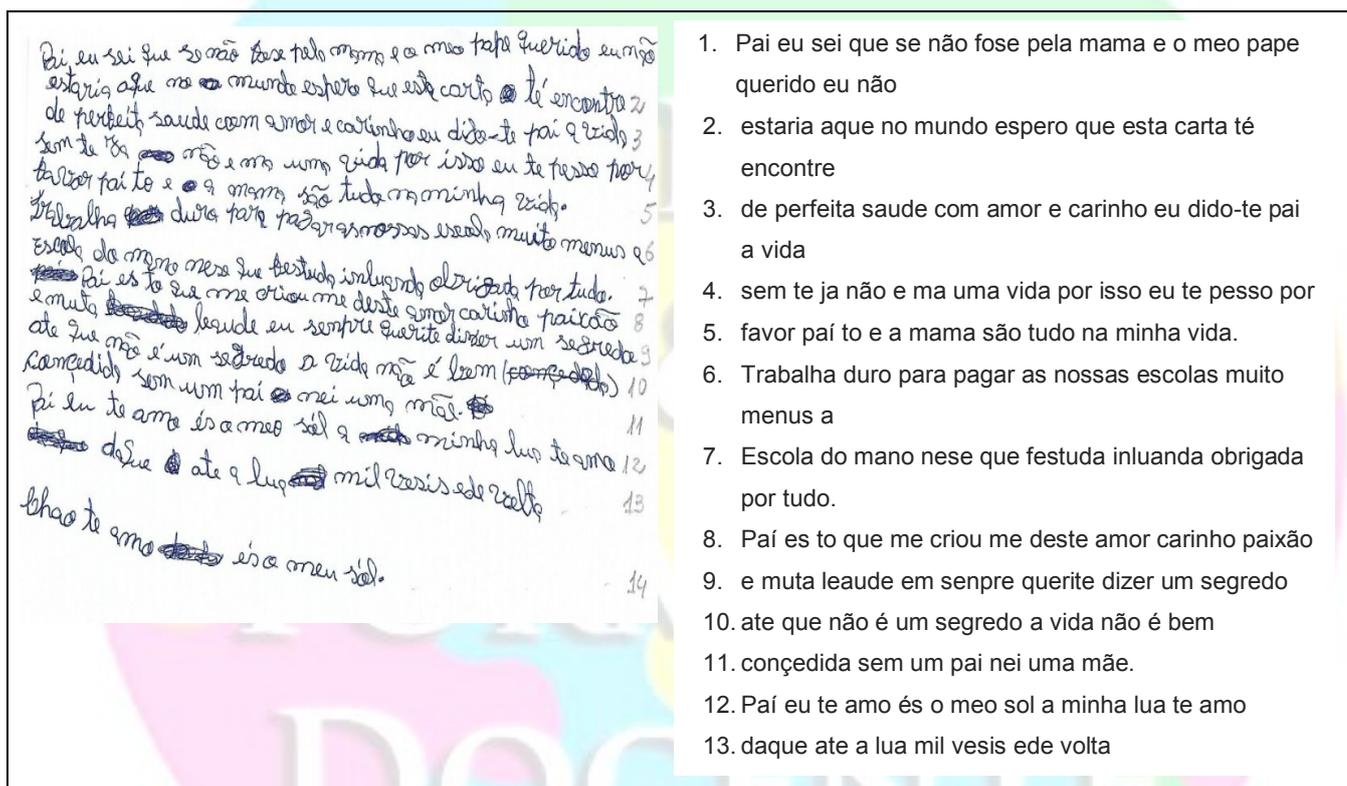
Na L3, apresenta escrita incorrecta da palavra e omissão de sílaba (**Ce/você**). Em alguns momentos não separa as palavras, faz confusão entre a letra (**n e m**). Escreve como fala, exemplo (**mandu/mando, abrasu/abraço**), substitui a letra **o** por **u** na terminação das palavras e não usa sinais de pontuação. Já na L4, há falta de acentuação na conjugação do verbo ser na segunda pessoa do singular (**es/és**), usa letra maiúscula no meio da frase (**A/a**), não separa a palavra (**flordo/flor do**), nem usa sinais de pontuação, porém diferencia letras altas de baixas e se percebe o escrito.

Nota-se insuficiência na escrita correcta das palavras bem como os problemas apontados fizeram com que o texto perdesse coerência e coesão.

Texto – A4 (aluno/aluna 4)

Texto original	Texto transcrito
----------------	------------------





The image shows a handwritten letter on lined paper with 14 lines. To the right of the text is a numbered list of corrections corresponding to each line. The handwriting is in Portuguese and contains several errors in spelling and punctuation. The list on the right provides the corrected versions of the text.

Pai eu sei que se não fosse pela mama e o meu pape querido eu não	1. Pai eu sei que se não fosse pela mama e o meu pape querido eu não
estaria aque no mundo espero que esta carta té encontra	2. estaria aque no mundo espero que esta carta té encontre
de perfeita saude com amor e carinho eu dido-te pai q vida	3. de perfeita saude com amor e carinho eu dido-te pai a vida
sem te ja não e ma uma vida por isso eu te pesso por	4. sem te ja não e ma uma vida por isso eu te pesso por
favor paí to e a mama são tudo na minha vida.	5. favor paí to e a mama são tudo na minha vida.
Trabalha duro para pagar as nossas escolas muito menus a	6. Trabalha duro para pagar as nossas escolas muito menus a
Escola do mano nese que festuda inluanda obrigada por tudo.	7. Escola do mano nese que festuda inluanda obrigada por tudo.
Paí es to que me criou me deste amor carinho paixão	8. Paí es to que me criou me deste amor carinho paixão
e muta leaude em senpre querite dizer um segredo	9. e muta leaude em senpre querite dizer um segredo
ate que não é um segredo a vida não é bem	10. ate que não é um segredo a vida não é bem
conçedida sem um pai nei uma mãe.	11. conçedida sem um pai nei uma mãe.
Paí eu te amo és o meo sol a minha lua te amo	12. Paí eu te amo és o meo sol a minha lua te amo
daque ate a lua mil vesis ede volta	13. daque ate a lua mil vesis ede volta
chao te amo és o meu sol.	14. chao te amo és o meu sol.

Ortografia, caligrafia e margem: o texto apresenta quinze rabiscos e/ou autocorreções e percebe-se que A4 escreve com a separação de palavras baseada no modo como fala, substitui algumas letras como em L3, 5 e 8 (dido-te/digo-te; to/tu), aumenta letras, escreve sem separação de palavras e diminui outras, como na L8 (inluanda/em Luanda; festudo/fez tudo; ma/mais; muta/muita). Não faz observância de margens, tem noções do uso de maiúsculas no início das frases e sabe diferenciar letras altas de baixas.

Pontuação e acentuação: a pontuação ainda constitui um problema para A4, na medida em que, ao longo do texto de 14 linhas, não tem vírgula e falta do ponto parágrafo na L13. A acentuação é também outra quebra cabeça para A4, visto que existem palavras no texto sem acento, como nas L8 e 14 (es/és; chao/chão), outras com o acento colocado de forma incorrecta, como nas L2 e 12 (té/te; sól/sol) e aquelas que não foram acentuadas, como nas L3 e 4 (Saude/Saúde; ja/já...).

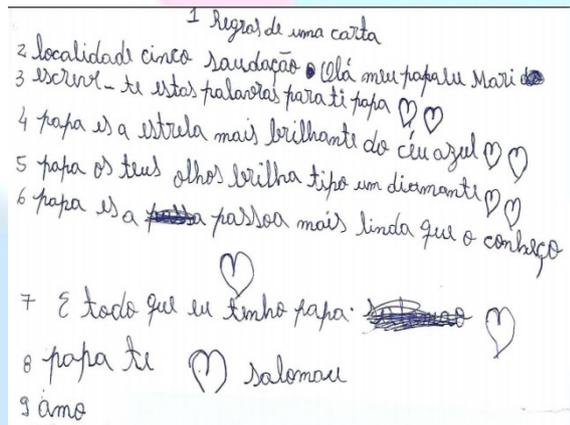
Coesão e coerência: o texto não tem coerência devido a falta de elementos de coesão textual, como por exemplo num texto de 14 linhas não se observa o uso de vírgulas e articuladores que possam sustentar a ligação entre as ideias, existência de

várias palavras escritas de forma incorrectas como por exemplo nas L1, 2, 3, 7, 9 (**fose/fosse; meo/meu; dido-te/digo-te; festuda inluanda/estuda em Luanda; leaude em senpre querite/ ...em sempre quero te**) entre outros, bem como a repetição desnecessária da palavra te amo ao longo do texto. Assim, para melhorar a coerência e a coesão no texto, deve-se trabalhar com A4 na questão de pontuação e acentuação, uso de elementos de ligação do que foi dito com o que será dito, o problema da escrita correcta das palavras para permitir a compreensão do que se escreve.

Resposta a proposta de escrita: A4 percebeu o comando da professora, mas o fraco domínio da escrita das palavras, pontuação, acentuação, formação de parágrafos, coerência e coesão tornou difícil a compreensão do texto.

Texto – A5 (aluno ou aluna 5)

Texto original	Texto transcrito
----------------	------------------

 <p>1 Regras de uma carta 2 localidade cinco saudação • Olá meu papaeu Mari 3 escreve-te estas palavras para ti papa 4 papa es a estrela mais brilhante do céu azul 5 papa os teus olhos brilha tipo um diamante 6 papa es a passa pessoa mais linda que o conheço 7 E todo que eu tenho papa. 8 papa te salomau 9 amo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Regras de uma carta 2. localidade cinco saudação. Olá meu papaeu Mari 3. escreve-te estas palavras para ti papa 4. papa es a estrela mais brilhante do céu azul 5. papa os teus olhos brilha tipo um diamante 6. papa es a pessoa mais linda que o conheço 7. E todo que eu tenho papa 8. papa te salomau 9. amo
--	---

Ortografia, caligrafia e margem: da análise feita, A5 tem boa caligrafia, escreve algumas palavras sem separação como na L2 (**papaeu/papa eu**), existência de palavra escrita de forma incorrecta como na L7 (**todo/tudo**). Não obedece as margens, apresenta pouco domínio do uso de maiúsculas no início das frases, mas diferencia letras altas de baixas e nota-se autocorreção no texto na L2 e 6.

Pontuação e acentuação: quanto à pontuação, A5 não faz recurso a nenhum sinal de pontuação. Relativamente a acentuação, existem palavras acentuadas correctamente e outras não, como o caso da L3, 4, 6, 7, 8 (**papa/papá; es/és**).

Coerência e coesão: apesar do esforço, há falta de concordância no texto, como exemplo nas L3, 5 e 7 (**localidade cinco saudação**/localidade do chingo saudações;...**escreve-te estas palavras**.../escrevo-te estas palavras...; ...**os teus olhos brilha**.../os teus olhos brilham; **E todo que eu tenho**.../É tudo que eu tenho), que demonstra claramente a falta de coerência e coesão.

Resposta a proposta de escrita: A5 respondeu a proposta de escrita da professora, mas com muita debilidade, pois a falta de pontuação, acentuação, formação de parágrafos, coerência e coesão tornou o texto difícil de compreender.

Em síntese, após a recolha dos textos produzidos pelos alunos, se seleccionou de forma aleatória um número de cinco textos que, por sua vez mereceram um estudo analítico baseado em ortografia e caligrafia, pontuação e acentuação, coerência e coesão, bem como a interpretação da proposta de actividades pelos alunos. Foi possível perceber que a maior parte dos alunos conseguiram cumprir com a proposta, embora tenham cometido inúmeras falhas ao longo da organização do trabalho. De salientar que seguidamente se fez a codificação dos textos dos alunos por A1, A2, (...) A45, para evitar o uso da identificação real.

Considerações Finais

Este trabalho foi realizado como crédito prático da disciplina de Didáctica da Língua Portuguesa. Para o alcance dos objectivos traçados, foi observada uma aula dupla em uma turma da 4ª classe do ensino primário, no intuito de aplicar uma proposta didáctica para perceber e reflectir sobre o ensino e produção de textos por alunos, durante a aula de Língua portuguesa.

A proposta elaborada e o encontro estabelecido com a professora serviram para articular a estratégia de implementação da aula facilitando a compreensão do roteiro e consequentemente a sua aplicabilidade com êxito. Durante as actividades desenvolvidas, percebemos que os alunos conseguiram ler, comunicar-se através da fala e escrita,

expressar sentimentos, capacidade de imaginação e criatividade, como aspectos essenciais a ter em conta durante a aula dentro do estrito cumprimento da orientação.

A análise dos textos foi um dos pontos mais alto pelo fato de percebermos que, apesar da idade e o nível de ensino, os alunos apresentam um desenvolvimento na aprendizagem da escrita e produção textual, embora apresentem dificuldades no cumprimento de algumas exigências com maior realce entre a escrita e o modo como falam e a coerência e coesão textual.

Tanto na observação quanto na análise dos textos seleccionados, notamos que, para os alunos, a pontuação, acentuação, a formação de parágrafos assim como a coerência e a coesão são pouco desenvolvidas, mas a professora demonstrava conhecimentos, apresentava segurança ao lidar com os conteúdos eleitos para aula. Visto que durante a aula existia interação entre aluno-aluno e aluno-professora, podemos considerar que as orientações foram bem interpretadas pelos alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Análises de textos. Fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

BARBOSA, Marinalva Vieira & BARZOTTO, Valdir Heitor. **Roteiro para descrição e análise da atividade desenvolvida. Guia da atividade**. ISCED-CS. 2019.

CAGLIARI, Gladis Massini & CAGLIARI, Luis Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado Letras, 1999.

COSTA, Iara Bemquer (org.) et al. **A tessitura da escrita**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

COROA, Maria Luiza Monteiro Sales et al. **Texto dissertativo-argumentativo: Teoria e Prática**. Edição ReVel, especial vol. 14, n. 12. Brasil. 2016.

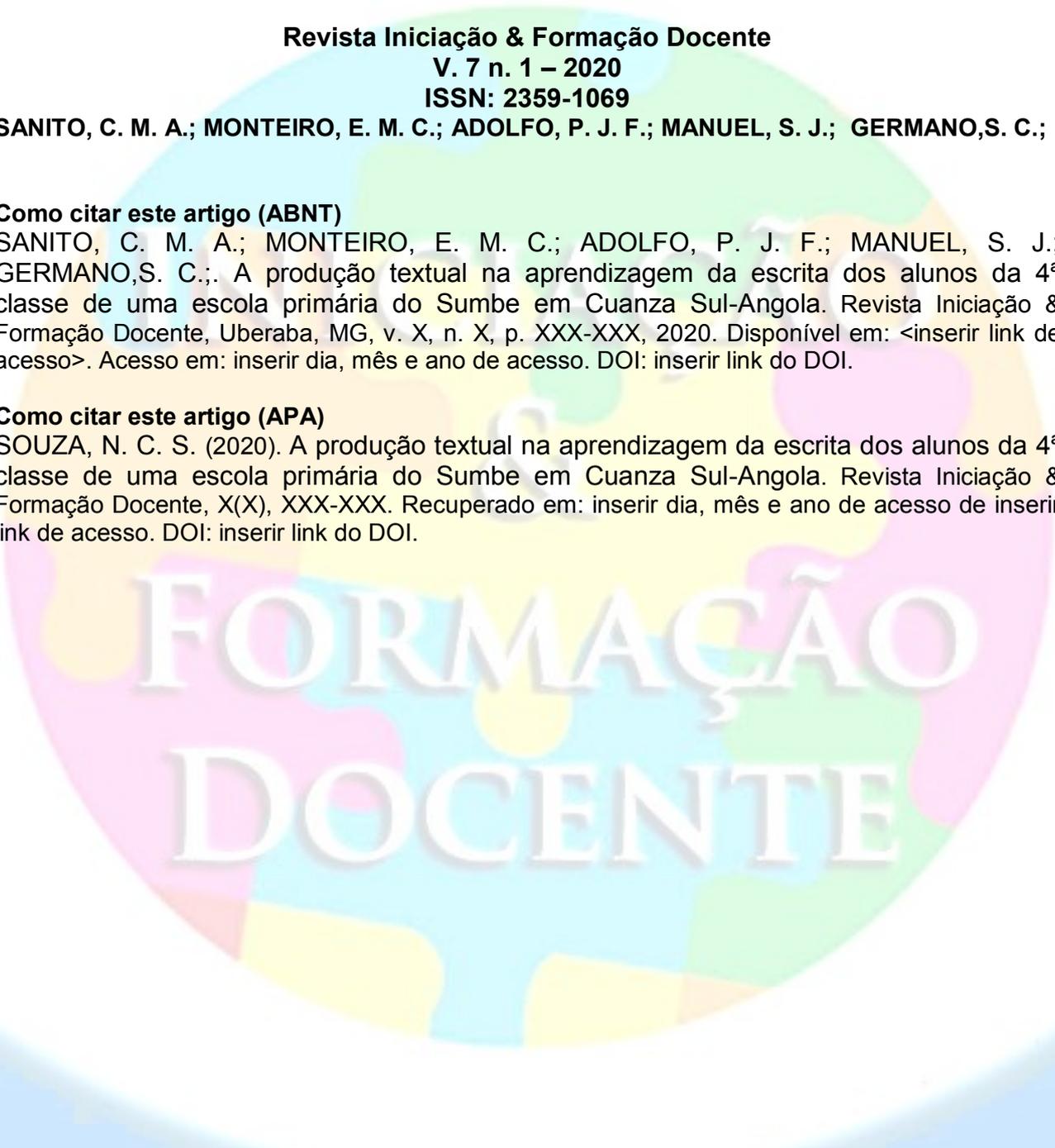
GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula-Leitura & Produção**. 7ª edição. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

Como citar este artigo (ABNT)

SANITO, C. M. A.; MONTEIRO, E. M. C.; ADOLFO, P. J. F.; MANUEL, S. J.; GERMANO, S. C.;. A produção textual na aprendizagem da escrita dos alunos da 4ª classe de uma escola primária do Sumbe em Cuanza Sul-Angola. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SOUZA, N. C. S. (2020). A produção textual na aprendizagem da escrita dos alunos da 4ª classe de uma escola primária do Sumbe em Cuanza Sul-Angola. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



FORMAÇÃO DOCENTE